

BRASILIANAS

Divulgação/IBGE



Pirâmide etária do Distrito Federal

Envelhecimento avança no DF e população 30+ já é maioria

A PNAD Contínua 2025, divulgada pelo IBGE, revela uma transformação profunda no perfil demográfico do Distrito Federal, marcada pelo avanço do envelhecimento e pela redução contínua da população jovem.

Em 2012, pessoas com menos de 30 anos representavam 50,7% dos moradores; em 2025, essa participação caiu para 42,8%. No sentido oposto, o grupo com 30 anos ou mais passou a representar 57,3% da população, consolidando-se como maioria.

O crescimento é visível em todas as faixas adultas, especialmente entre os moradores de 60 anos ou mais, que chegaram a 13,9%, frente aos 8,4% registrados no início da série histórica. As reduções mais intensas ocorreram entre crianças de 0 a 4 anos e jovens de 14 a 29 anos, indicando mudanças no ritmo de renovação populacional.

As mulheres seguem maioria, com 51,3% dos residentes, proporção estável desde 2012. A composição racial também mudou: a população que se declara preta aumentou de 8,2% para 11,1%, enquanto a branca recuou de 41,5% para 40,2%.

O conjunto desses indicadores reforça a necessidade de adaptação das políticas públicas diante de uma população mais adulta, diversa e envelhecida.

Reprodução



Este é o primeiro registro do quadrilátero do DF, em 1892

Livro com bastidores da Comissão Cruls

Como parte das comemorações pelos 66 anos de Brasília, a Editora Senac-DF e o Arquivo Público lançam nesta terça-feira (22) o livro "Comissão Cruls – Em Busca da Capital Federal", obra que recupera a dimensão humana da expedição que percorreu o interior do país no fim do século XIX para definir o local da futura capital. O livro é baseado nos diários inéditos do engenheiro militar Hastimphilo de Moura, que registrou impressões pessoais, conflitos do grupo, encontros pelo caminho e as dificuldades da travessia em uma região ainda pouco conhecida.

Os manuscritos preservam descrições detalhadas das vilas, fazendas e pousos visitados, além de observações sobre o Cerrado e o cotidiano da missão. Segundo o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, a obra "valoriza as origens de Brasília e reconhece o esforço de quem ajudou a construir esse projeto de país". A edição passou por adaptação linguística e curadoria editorial, ampliando o alcance dos relatos que antecederam a construção da capital.

POR WILLIAM FRANÇA

Lares unipessoais crescem no DF

Os arranjos domiciliares do Distrito Federal passaram por mudanças significativas entre 2012 e 2025, com destaque para o avanço dos lares unipessoais, segundo dados divulgados pelo IBGE.

O percentual de domicílios com apenas um morador cresceu de 13,9% para 19,9%, impulsionado principalmente por adultos de 30 a 59 anos, que representam 52,9% desse grupo.

A presença de idosos vivendo sozinhos também aumentou e chegou a 32,2%, um avanço de 9,9 pontos percentuais no período. As diferenças entre homens e mulheres são marcantes: entre os homens que moram sozinhos, 62,6% têm entre 30 e 59 anos, enquanto entre as mulheres a maioria está na faixa de 60 anos ou mais, alcançando 49,5%.

Os arranjos nucleares, que incluem casais com ou sem filhos e famílias monoparentais, recuaram de 67,1% para 64,8%. As unidades estendidas também diminuíram, passando de 16,2% para 13,6%.

As mudanças revelam maior autonomia individual, envelhecimento e novas formas de organização familiar no DF.

DF lidera país em apartamentos

A PNAD Contínua 2025 divulgada pelo IBGE mostra que o Distrito Federal alcançou 1,1 milhão de domicílios particulares permanentes, alta de 16,3% desde 2016.

O perfil habitacional mudou de forma consistente: as casas recuaram 10,3 pontos percentuais e representam 61,3% das moradias, enquanto os apartamentos cresceram 11,8 pontos e chegaram a 38,5% - o maior percentual do país.

O DF também lidera em domicílios alugados, que somam 34,5% do total, reflexo do alto custo imobiliário e da presença de famílias jovens e servidores em início de carreira. No saneamento, 94,2% dos domicílios têm abastecimento pela rede geral, e 90,7% contam com esgotamento ligado à rede ou fossa integrada. A coleta direta de lixo alcança 89,4% das residências.

Entre os bens duráveis, a geladeira está presente em 99% dos lares, a máquina de lavar em 84,4% e o automóvel em 67%, enquanto a motocicleta tem a menor participação do país, com apenas 9,1%, indicando que o brasileiro prefere ter carro.



Presidente do BRB, Nelson de Souza, comemorou o aporte

BRB aprova aumento do capital em até R\$ 8,8 bilhões

Mané Garrincha deixa hoje de ter o nome do banco

Por Isabel Dourado

O Banco de Brasília (BRB) aprovou, nesta quarta-feira (22), o aumento do capital social do banco em até R\$8,8 bilhões. A decisão aconteceu durante a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) de acionistas. Até então, o valor do capital social do BRB era de R\$ 2,34 bilhões. A medida é necessária para reforçar o patrimônio e reequilibrar o balanço do banco, após os prejuízos financeiros devido à compra das controversas carteiras de crédito do Banco Master, de Daniel Vorcaro. O GDF é acionista majoritário do BRB.

Na assembleia, foi aprovada a autorização para o Conselho de Administração "praticar todos os atos necessários à implementação do aumento de capital". O aumento será realizado por meio de emissão de novas ações, com preço fixado em R\$ 5,36. Com isso, o capital do banco pode crescer em até R\$ 8,8 bilhões, podendo chegar a R\$ 11,161 bilhões. Segundo a presidência do BRB, o valor pode ser obtido por meio de empréstimo junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC), ou por um fundo criado com base na lei nº 7.845/2026 que autoriza o GDF a usar imóveis para capitalização do BRB.

A administração deliberou propor o presente aumento como medida estruturante destinada a: reforçar a estrutura de capital; fortalecer os indicadores prudenciais e patrimoniais do BRB; assegurar níveis

adequados de capitalização e de índice de Basileia; e ampliar a capacidade de crescimento das operações da Companhia. O presidente do BRB comemorou a aprovação do aporte e disse que "o pior já passou". "O banco tem um cronograma para integralização do capital no prazo de 29 de maio. Grande passo", disse o presidente do BRB.

A assembleia desta quarta-feira também homologou o nome do presidente, Nelson Antônio de Souza, e do executivo Joaquim Lima de Oliveira como conselheiros do BRB. A formalização estava pendente desde o fim do ano passado.

Memorando

Nesta segunda-feira (20), o banco informou, em fato relevante, a assinatura de um memorando de entendimento com a gestora Quadra Capital para a criação de um fundo voltado à transferência desses ativos. Segundo o BRB, a operação pode chegar a R\$15 bilhões. Apesar do comunicado, não foi detalhado quais ativos serão vendidos, já que as carteiras do banco Master não têm lastros.

Na mesma linha de solucionar a crise do banco e começar a modificar sua forma de atuação, a Arena BSB/SPE S/A, concessionária do estádio de futebol Mané Garrincha comunicou que está encerrado o contrato de naming rights que fazia com que o equipamento e também o Ginásio Nilson Nelson, ao lado, tivesse o nome oficial de Arena BRB.